

# Vinicius de Moraes – Carta aos puros

Ó vós, homens sem sol, que vos dizeis os Puros  
E em cujos olhos queima um lento fogo frio  
Vós de nervos de nylon e de músculos duros  
Capazes de não rir durante anos a fio.

Ó vós, homens sem sal, em cujos corpos tensos  
Corre um sangue incolor, da cor alva dos lírios  
Vós que almejais na carne o estigma dos martírios  
E desejais ser fuzilados sem o lenço.

Ó vós, homens iluminados a néon  
Seres extraordinariamente rarefeitos  
Vós que vos bem-amais e vos julgais perfeitos  
E vos ciliciais à idéia do que é bom.

Ó vós, a quem os bons amam chamar de os Puros  
E vos julgais os portadores da verdade  
Quando nada mais sois, à luz da realidade,  
Que os súcubos dos sentimentos mais escuros.

Ó vós que só viveis nos vórtices da morte  
E vos enclausurais no instinto que vos ceva  
Vós que vedes na luz o antônimo da treva  
E acreditais que o amor é o túmulo do forte.

Ó vós que pedis pouco à vida que dá muito  
E erigis a esperança em bandeira aguerrida  
Sem saber que a esperança é um simples dom da vida  
E tanto mais porque é um dom público e gratuito.

Ó vós que vos negais à escuridão dos bares  
Onde o homem que ama oculta o seu segredo  
Vós que viveis a mastigar os maxilares  
E temeis a mulher e a noite, e dormis cedo.

Ó vós, os curiais; ó vós, os ressentidos  
Que tudo equacionais em termos de conflito  
E não sabeis pedir sem ter recurso ao grito  
E não sabeis vencer se não houver vencidos.

Ó vós que vos comprais com a esmola feita aos pobres  
Que vos dão Deus de graça em troca de alguns restos  
E maiusculizais os sentimentos nobres  
E gostais de dizer que sois homens honestos.

Ó vós, falsos Catões, chichisbéus de mulheres  
Que só articulais para emitir conceitos  
E pensais que o credor tem todos os direitos  
E o pobre devedor tem todos os deveres.

Ó vós que desprezais a mulher e o poeta  
Em nome de vossa vã sabedoria  
Vós que tudo comeis mas viveis de dieta  
E achais que o bem do alheio é a melhor iguaria.

Ó vós, homens da sigla; ó vós, homens da cifra  
Falsos chimangos, calabares, sinecuros  
Tende cuidado porque a Esfinge vos decifra...  
E eis que é chegada a vez dos verdadeiros puros.

**Vinicius de Moraes, Para viver um grande amor**